

JORNAL:

A Sarda

DATA:

02/07/97

41

SALVADOR
PREFEITURA MUNICIPAL

CAD: 10

PAG: 03

Assunto: Centro Histórico (Pelourinho)

IAB quer explicações sobre intervenções no Pelourinho

As autoridades que passarem hoje pelo Terreiro de Jesus, durante o desfile de Dois de Julho, verão uma faixa cuja mensagem cobra a transparência das ações do governo do estado no Pelourinho. A decisão foi tomada em razão da ausência de representantes da Conder, Instituto do Patrimônio Artístico Cultural — IPAC — e da Fundação Cultural, no seminário que o Instituto dos Arquitetos do Brasil — IAB/BA — e o Instituto dos Arquitetos promoveram com o objetivo de conhecer as intervenções que o governo anunciou para o Centro Histórico.

Segundo o presidente do IAB/BA, Armando Branco, "ainda não conhecemos a forma de trabalho, as obras que serão executadas, se há um projeto de manutenção para o Centro Histórico, a proposta de revitalização econômica e qual a ação que será desenvolvida em nível social. Isso" — acrescentou — "faz com que desconfiemos que os projetos ainda não estejam concluídos." Outra dúvida: a relocação dos moradores, em função das obras, já que representantes do Movimento de Defesa dos Favelados — MDF — não sabem qual o destino dos atuais moradores da área do Centro Histórico, porque o IPAC não teria aceito as propostas de aluguel, por considerá-las muito altas.

PARTICIPAÇÃO

Da prefeitura participaram o Centro de Planejamento Municipal — CPM — e a Fundação Gregório de Mattos. De acordo com Armando Branco, um ponto positivo do painel foi o trabalho técnico apresentado pela prefeitura, que faz uma abordagem técnica do Centro Histórico, dentro da estrutura da cidade. Esse estudo depende da liberação de recursos (oriundos do BIRD) pela Conder.

Até aqui as ações no Centro Histórico não têm tido grande fôlego, analisa Branco, já que as obras voltam-se basicamente para a questão das edificações. Por isso, os arquitetos, através do IAB/BA e do sindicato, defendem a discussão do Centro Histórico pelos segmentos com poder de decisão na cidade, para garantir a existência da área. Eles não querem que o Pelourinho continue sendo área de gestão de governo, isoladamente. Na ótica do IAB e do sindicato, a sociedade civil precisa assumir a responsabilidade pelos destinos do Centro Histórico, para torná-lo um bairro autônomo, com economia própria e que garanta a promoção social aos seus moradores, pois, sem estes, o Pelourinho se transfor-



Arquitetos preocupam-se com as implicações sociais do projeto

ma numa área restrita à contemplação dos turistas.

Após a faixa de chamamento que será colocada hoje no Terreiro, o IAB/BA e o

sindicato vão solicitar audiência com os dirigentes do IPAC e da Conder, para que façam uma exposição sobre as medidas planejadas para o Centro Histórico.